

ethereo-chloroformico (=40 cm.³ de tintura de helleboro verde), filtre-o por algodão hydrophilo, lave o algodão com um pouco da mistura ethereo-chloroformica, recolhendo os filtratos em um becher tarado, evapóre o liquido por meio de uma corrente de ar e séque o residuo a 100° até peso constante: seu peso representa a quantidade de alcaloides totaes contida em 40 cm.³ da tintura de helleboro verde doseada.

Dóses maximas: de uma vez 2.0 cm.³; em 24 horas 4.0 cm.³

A SEPARAR.

TINTURA DE HYDRASTE

Tinctura hydrastidis.

HYDRASTE, EM PÓ (IV)	100 g.
ALCOOL	Q. S.
AGUA	Q. S.

PARA OBTER CERCA DE 1000 cm.³

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando como liquido extractor uma mistura de *dois* volumes de alcool com *um* volume de agua e ajustando o volume da tintura finalizada de maneira que cada fracção de *cem* cm.³ contenha 0.25 g. de hydrastina.

100 cm.³ de tintura de hydraste devem conter de 0.225 g., no minimo, a 0.275 g., no maximo, de hydrastina.

Caracterização.—Liquido pardo-avermelhado, de sabór muito amargo; adicionado de igual volume de agua, dá uma mistura turva.

10 cm.³ de tintura de hydraste, adicionados de 100 cm.³ de agua destillada, dão, após filtração, um soluto amarello, que passa a vermelho pela ammonia.

Evapóre a banho-maria 50 cm.³ de tintura de hydraste até completa eliminação do alcool; agite por duas vezes o residuo com 5 cm.³ de ether, evapóre os solutos ethereos e trate o residuo pelo reagente de Froehde: elle tomará coloração verde-amarellada.

Doseamento.—Misture 80 cm.³ de tintura de hydraste com 20 cm.³ de agua destillada e evapóre a banho-maria até reduzi-los a 10 cm.³; junte 2 cm.³ de acido chlorhydrico diluido e, após resfriamento, q. s. de agua destillada para completar exactamente 16 cm.³; adicione então 1 g. de talco, filtre por papel de 6 cm. de diametro, introduza 12 cm.³ do filtrato (=60 cm.³ de tintura de hydraste) em um separador, junte 40 cm.³ de ether, agite, alcalinize com 5 cm.³ de ammonia e agite durante 2 minutos; junte 20 cm.³ de ether de petroleo, agite de novo durante alguns minutos, deixe em repouso, decante 50 cm.³ da mistura etherica limpida (=50 cm.³ de tintura de hydraste), filtre-a por um pouco de algodão hydrophilo, lave este com pequena quantidade de uma mistura de 2 partes de ether com 1 parte de ether de petroleo e evapóre os filtratos reunidos até reduzi-los a alguns centimetros cubicos. Adicione 10 cm.³ de soluto deci-normal de acido chlorhydrico e 5 cm.³ de agua e evapóre a banho-maria até desaparecimento do cheiro dos ethers; após resfriamento junte 2 a 3 gotas de soluto de helianthina e doseie o excesso de acido por meio do soluto deci-normal de hydroxydo de sodio.

Cada cm.³ de soluto deci-normal de acido chlorhydrico consumido corresponde a 0.0383176 g. de hydrastina, o soluto de helianthina servindo de indicador.

Junte ao soluto dosado 1 cm.³ de acido sulfurico diluido e 5 cm.³ de soluto de permanganato de potassio a 1:1000 e agite: o soluto resultante deve ser incolor e apresentar fluorescencia azul, que se tornará mais intensa pela diluição com q. s. de agua para completar 50 cm.³

Dóses maximas: de uma vez 10 cm.³; em 24 horas 40 cm.³

A SEPARAR.

TINTURA DE IPECACUANHA

Tinctura ipecacuanhæ.

IPECACUANHA, EM PÓ (V)	100 g.
ALCOOL	Q. S.
AGUA	Q. S.

PARA OBTER CERCA DE 1000 cm.³

Prepare esta tintura pelo *processo geral P* (veja pag. 893), empregando como liquido extractor uma mistura de tres volumes de alcool com *um* volume de agua e ajustando o volume da tintura finalizada de maneira que cada fracção de *cem* cm.³ contenha 0.2 g. de alcaloides da ipecacuanha soluveis no ether.

100 cm.³ de tintura de ipecacuanha devem conter de 0.18 g., no minimo, a 0.22 g., no maximo, de alcaloides da ipecacuanha soluveis no ether.

Caracterizaçáo.—Liquido pardo-avermelhado, de cheiro fraco, porém característico, e sabór levemente amargo e nauseoso.

Uma mistura de 1 cm.³ de tintura de ipecacuanha com 9 cm.³ de agua é opalescente; sendo adicionada de 2 gotas de acido chlorhydrico diluido e de 1 cm.³ de reagente de Mayer, esta mistura deve turvar-se fortemente e dar precipitado floccoso.

Aqueça com precauçáo a 60°-70° uma mistura de 10 gotas da tintura com 10 gotas de acido chlorhydrico diluido e 1 gota de soluto de peroxydo de hydrogenio: formar-se-á coloraçáo amarello-alaranjada (reacção da emetina).

Dosamento.—Evapóre n'uma capsula 25 cm.³ de tintura de ipecacuanha, em temperatura inferior a 80°, até reduzil-os a cerca de 5 cm.³; junte a este liquido 5 g. de serragem purificada, misture bem e continue a evaporaçáo até secura; introduza então a serragem impregnada n'um frasco de 100 cm.³ de capacidade e de rolha esmerilhada e junte-lhe 25 cm.³ de ether; lave a capsula que serviu para a evaporaçáo com 2 cm.³ de ammonia diluida, préviamente adicionada de igual volume de agua destillada, e junte as aguas da lavagem ao frasco; arrolhe bem este ultimo e agite-o vigorosamente, de vez em quando, durante 1 hora; adicione então 0.5 g. de pó de gomma alcatira novamente e, quando a serragem tiver depositado, decante rapidamente 20 cm.³ do liquido etherico (=20 cm.³ de tintura) através de um pouco de algodáo hydrophilo e evapóre-as até eliminar o cheiro do ether; dissolva o residuo em 1 cm.³ de alcool neutro, junte 5 cm.³ de soluto deci-normal de acido chlorhydrico, 5 cm.³ de agua e 2 gotas de soluto de vermelho de methylio e doseie o excesso de acido por meio do soluto deci-normal de hydroxydo de sodio.

Cada cm.³ de soluto deci-normal de acido chlorhydrico consumido corresponde a 0.0245672 g. de alcaloides da ipecacuanha soluveis no ether.

A SEPARAR.